

- I -

**AS RECONFIGURAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS,
ADULTOS E IDOSOS (EJAI): UM OLHAR SOBRE O CURRÍCULO
PRESCRITO EM REDE TEMÁTICA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE
MACEIO –AL/BRASIL**

Adriana Rocely Viana da Rocha¹

UFRGS- Brasil
adriana.viana@uneal.edu.br

Andrea Milán Vasques Pautasso

UFRGS- Brasil
deia.milan@yahoo.com.br

Introdução

A política curricular da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), na rede pública municipal de Educação de Maceió-Al/Brasil, enquanto campo ordenador e decisório esteve em disputa desde a década de 2000. A introdução do currículo na perspectiva de rede temática de base freireana, não foi assumida enquanto instrumento dessa política pelos secretários de educação que passaram por esta secretaria até então.

Apesar dos conflitos entre os grupos de educadores internos e externos a SEMED/Maceió, pois não havia consenso sobre a adesão a essa proposta curricular, ela foi oficialmente publicada e lançada no dia 06 de dezembro de 2017, como *Orientações Curriculares da Educação de Jovens, adultos e Idosos* numa conjuntura de parceria firmada entre SEMED/Maceió e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)² existente desde o ano de 2014. Esta proposta curricular “fundamenta-se em referenciais éticos, políticos, epistemológicos e pedagógicos da Educação Popular e Libertadora, em que o compromisso emancipatório orienta o fazer dialógico na construção de um currículo popular crítico (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MACEIÓ, 2017, p.116).

Assim, nos propomos a refletir brevemente sobre as reconfigurações curriculares na EJAI, a partir da dimensão do currículo prescrito em rede temática na referida rede de ensino. Para tanto utilizamos as

¹ As autoras desse artigo são doutorandas em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na linha de pesquisa Arte, Linguagem e Currículo.

² Este programa faz parte de umas das ações da Organização das Nações Unidas (ONU) e presta assessoria técnica aos seus conveniados.

ferramentas teóricas e metodológicas respaldada em Sacristán (2000) e do campo da sociologia da Educação, Apple (1989) e Ball e Mainardes (2011).

A dimensão do currículo prescrito

O entendimento sobre as reconfigurações curriculares da EJAÍ neste estudo, foram possíveis inicialmente a partir da adoção do modelo interpretativo curricular de Sacristán (2000, p.), que mostra as múltiplas interações das fases ou dimensões pela qual passam o currículo, enquanto instrumento de uma determinada política curricular, conforme mostrado resumidamente a seguir:

(1) o Currículo prescrito – ordenação e prescrição definidos pelo sistema curricular que serve de ponto de partida para o trabalho na escola; (2) o Currículo apresentado aos professores – elaborações de materiais por diferentes instâncias, voltados para manejo dos professores e alunos nas escolas; (3) o Currículo moldado pelos professores – trabalho configurador desse sujeito a partir dos significados das propostas curriculares, refere-se aos seus planos de trabalho organizados individualmente ou coletivamente; (4) o Currículo em ação – É a prática real, guiada pelos esquemas teóricos e práticos do professor na interação com os alunos; (5) o Currículo realizado – Refere-se aos efeitos do currículo a partir da prática dos professores na dimensão cognitiva, afetiva, social, moral, etc, (6) o Currículo avaliado – processos resultantes dos sistemas de controle formal dominantes, que podem ser expressos no âmbito interno ou externo à escola.

Conforme sinalizamos, esse artigo se deteve na primeira dimensão, o currículo prescrito, enquanto instrumento da política curricular, para nos ajudar a refletir sobre o currículo em rede temática proposto para a EJAÍ na rede pública municipal de Maceió. Nessa dimensão os campos ordenadores, jurídicos e administrativos, determinam as decisões e estabelecem regulações curriculares para os sistemas de ensino.

Assim, na rede municipal de Maceió a publicação da proposta curricular em rede temática da EJAÍ, em sua versão prescritiva, ocorreu muito tempo depois do auge da influência dos movimento curriculares da década dos anos 90, numa conjuntura de parceria firmada entre SEMED/Maceió e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) existente desde o ano de 2014. É importante entender o papel desse organismo internacional a partir Ball e Mainardes quando afirmam que:

Precisamos de uma linguagem não linear e que não atribua à política mais racionalidade do que ela merece. As políticas envolvem confusão, necessidades (legais e institucionais), crenças e valores discordantes, incoerentes e contraditórios, pragmatismo, empréstimos, criatividade e experimentações, relações de poder assimétricas (de vários tipos), sedimentação, lacunas e espaços, dissenso e constrangimentos materiais e contextuais. (BALL; MAINARDES, 2011).

Assim, além de buscar as ressignificações curriculares provocadas pela atuação do PNUD, Sacristán (2000, p.110) propõe alguns aspecto que podem ser vistos para sistematizar a análise dessa fase do currículo prescrito, suas formas de regulação, sua estrutura de decisão, seus aspectos de controle, seus mecanismos explícitos ou ocultos de regulação dos processos do currículo, suas orientações de inovação

do currículo, tudo isso para atender suas funções de prescrição e regulação curriculares. Além das proposições de estudo desse autor, recorreremos também as contribuições de Apple sobre análise relacional conforme explicitado adiante

Como produção social, o currículo escolar não pode ser entendido de uma forma positivista. Ao invés disso, ele precisa ser entendido *relacionalmente*, como tendo adquirido seu significado a partir das conexões que ele tem com as complexas configurações de dominação e subordinação, na nação como um todo e em cada região ou escola individual [...] Ele não é resultado de algum processo abstrato; mas é resultado dos conflitos, acordos, alianças de movimentos de grupos sociais determinados (1989, p. 47).

Para Apple, A depender do país ou região, a configuração curricular pode seguir um ordenamento mais centralizado com maior controle ou seguir ordenamentos menos centralizados. Em síntese, a forma do currículo, os princípios de como é organizado, é resultante de acordos de vários grupos e o que provoca mudanças curriculares continuamente conflituosas. Essas configurações para Apple precisam ser estudadas para refinar, desenvolver e justificar nova teoria, para que as tendências democráticas saiam ganhando.

Considerações finais

Tomando como empréstimo as contribuições de Sacristán, as reconfigurações curriculares neste trabalho estão relacionadas a reorganização dos processos curriculares em suas várias dimensões. No entanto, neste estudo nos detivemos apenas na primeira fase das reconfigurações curriculares da rede temática da EJAI.

Neste sentido o currículo prescrito em rede temática em sua forma de regulação, ou seja, de uma determinada distribuição do conhecimento no sistema educacional, deixa de ser uma proposta pulverizada nas escolas das EJAI, para a assunção da organização do conhecimento a partir do currículo crítico organizado em redes temáticas em todas as escolas da modalidade em estudo. Quanto a sua estrutura de decisão, a reconfiguração ocorreu com a perspectiva de trabalho descentralizado, com assessoria dos/as técnicos/as pedagógicos da coordenação de educação de jovens e adultos (CEJAI).

No que se refere aos aspectos da incidência do controle do trabalho curricular a reconfiguração curricular desenhada passou a ter um maior acompanhamento das equipes técnicas junto às escolas, com maior oferta de atividades extraclasse, valorização dos trabalhos dos docentes com estímulo a socialização de suas práticas e maior acompanhamento às escolas. Quanto aos mecanismos de controle sobre a prática e avaliação, esse processo de reconfiguração apenas apontou uma normatização para o trabalho pedagógico. Para as políticas de inovação, houve a retomada de formação continuada junto aos professores/as e coordenadores/as da EJAI.

Acreditamos que é importante compreender como as determinações ordenadoras operam no currículo prescrito na EJAII para uma melhor proposição curricular para o ensino voltado para os trabalhadores/as da rede pública municipal de Maceió-Al.

Referências bibliográficas

APPLE, M. W. **Currículo e Poder**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.14, n 2, p.46-57, jul./dez./1989.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Orgs.). **Políticas Educacionais**: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**. Uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MACEIÓ. Orientações Curriculares da Educação de Jovens, adultos e Idosos (EJAII). Maceió. Apoio: PNUD.